Informativo FJP

Contas Regionais I PIB - MG

PIB de Minas Gerais - 1º Trimestre de 2021

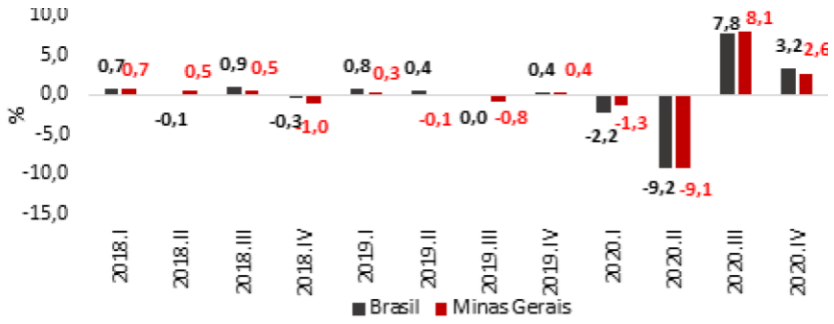
V. 3 N. 2 - 10 de junho 2021

PIB de Minas Gerais no primeiro trimestre de 2021

A Fundação João Pinheiro (FJP), por meio Coordenação de Contas Regionais da Diretoria de Estatística e Informações (Direi), apresenta neste informativo os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o primeiro trimestre de 2021 nas diferentes bases de comparação e desagregado no conjunto de atividades econômicas em que o Sistema de Contas Trimestrais permite a compreensão dos valores pela ótica da produção.

Após a queda no primeiro trimestre de 2020 de 1,3% do índice de volume do PIB estadual (retração de 2,2% em âmbito nacional) e o colapso do nível de atividade produtiva no segundo trimestre do ano passado (de crescimento do produto agregado de 9,1% e 9,2%, respectivamente, em Minas Gerais e no Brasil), período em que vigoraram as medidas mais restritivas na circulação e movimentação da população e que afetou consideravelmente o funcionamento das empresas em meio ao cenário da pandemia da Covid-19, o PIB de Minas Gerais e do Brasil apresentou variações positivas nos dois últimos trimestres de 2020 (Gráfico 1).

Gráfico 1: Taxa de variação no trimestre contra trimestre imediatamente anterior do índice de volume do Produto Interno Bruto Trimestral – Minas Gerais e Brasil – 1° Trimestre/2018-1°Trimestre/2021



Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

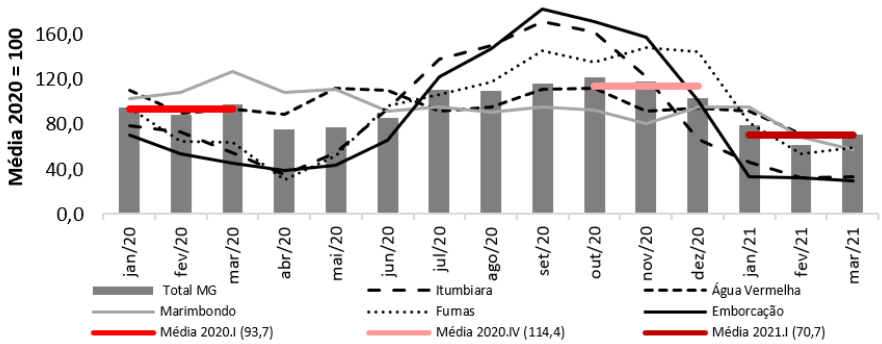
O PIB estadual expandiu-se 8,1% e 2,6%, respectivamente, no terceiro e no quarto trimestre do ano passado na análise da série com ajuste sazonal. No Brasil, houve acréscimo de, respectivamente, 7,8% e 3,2% na mesma ótica de comparação (Gráfico 1).

No primeiro trimestre de 2021, a evolução em volume do PIB de Minas Gerais foi destoante do PIB nacional. Enquanto o PIB brasileiro se expandiu 1,2% no trimestre de referência, mesmo diante de uma segunda onda do Coronavírus (o que explica a desaceleração em relação à alta de 3,2% observada no trimestre anterior), o índice de volume do PIB mineiro apresentou ligeira queda no mesmo período (-0,2%) (Gráfico 1).

Um dos principais fatores que explicam a diferença nos resultados observados no comportamento da economia brasileira e mineira no primeiro trimestre de 2021 foi o desempenho desfavorável da atividade de energia e **saneamento** em nível estadual. Diferentemente dos trimestres anteriores em que o consumo empresarial de energia elétrica recuou em função das paralisações temporárias das atividades econômicas, desta vez a queda do nível de atividade do segmento em Minas Gerais foi principalmente provocada pela redução na geração de eletricidade.

Dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) mostram uma redução do volume útil dos principais reservatórios das usinas hidroelétricas do estado ao longo de 2020 que culminou na queda no volume de energia gerada no início de 2021, sobretudo nas usinas de Emborcação, Furnas e, principalmente, Itumbiara. O volume total de energia gerada em âmbito estadual no primeiro trimestre de 2021 ficou 38,2% abaixo do constatado no quarto trimestre do ano passado e foi 24,5% menor do que o observado no primeiro trimestre de 2020 (Gráfico 2).

Gráfico 2: Evolução da geração de eletricidade total no estado e das principais usinas hidrelétricas – Minas Gerais – Janeiro/2020-Março/2021



Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

Por esse motivo, o volume de Valor Adicionado Bruto (VAB) do segmento de energia e saneamento em Minas Gerais recuou 6,4% na comparação do primeiro trimestre de 2021 com o trimestre imediatamente anterior e 8,2% comparativamente ao mesmo trimestre de 2020. No Brasil, o segmento expandiu-se 0,9% e 2,1%, respectivamente, na mesma ótica de comparação (Tabela 1).

Tabela 1: Taxas de variação real (%) do Produto Interno Bruto e do Valor Adicionado das atividades econômicas por diferentes óticas de comparação – Minas Gerais e Brasil - 1° Trimestre/2021

AGREGADOS MACROECONÔMICOS	1º Trim.21/ 4º Trim.20 (série com ajuste sazonal)	1º Trim.21/ 1º Trim.20 (2)	Acumulada no ano (2)	Anualizada
Minas Gerais				
PIB	-0,2	0,1	0,1	-3,5
VA	-0,3	-0,3	-0,3	-3,7
Agropecuária	0,8	5,4	5,4	9,0
Indústria	-0,4	4,9	4,9	-0,7
Ind. Extrativa Mineral	7,4	15,8	15,8	3,4
Ind. de Transformação	-1,7	5,9	5,9	-0,5
Construção	3,1	3,1	3,1	-2,9
Energia e Saneamento	-6,4	-8,2	-8,2	-3,0
Serviços	0,2	-1,9	-1,9	-5,6
Comércio	0,5	3,4	3,4	-1,9
Transportes	1,6	8,7	8,7	0,4
Administração Pública	-0,1	-4,2	-4,2	-5,4
Outros Serviços (1)	-0,7	-1,5	-1,5	-5,7
Brasil				
PIB	1,2	1,0	1,0	-3,8
VA	1,0	0,8	0,8	-3,7
Agropecuária	5,7	5,2	5,2	2,3
Indústria	0,7	3,0	3,0	-2,7
Ind. Extrativa Mineral	3,2	-1,3	-1,3	-0,3
Ind. de Transformação	-0,5	5,6	5,6	-2,7
Construção	2,1	-0,9	-0,9	-6,9
Energia e Saneamento	0,9	2,1	2,1	0,5
Serviços	0,4	-0,8	-0,8	-4,5
Comércio	1,2	3,5	3,5	-2,4
Transportes	3,6	1,3	1,3	-8,6
Administração Pública	-0,6	-4,4	-4,4	-5,5
Outros Serviços (1)	0,5	-0,8	-0,8	-4,3

Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. Nota: (1) Outros serviços incluem: serviços de alojamento e alimentação; serviços de informação e comunicação; intermediação financeira, seguros e previdência complementar; atividades profissionais, científicas, técnicas e administrativas; educação e saúde privada; serviços domésticos; artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços; e atividades imobiliárias e aluguéis. (2) A taxa acumulada no ano compara o período completado até o trimestre de referência com o mesmo período do ano anterior e, portanto, coincide com a taxa trimestral (1° Trim.21/1° Trim.20) na divulgação do primeiro trimestre.

Outra atividade que contribuiu para o desempenho inferior da economia mineira no início de 2021 foi a indústria de **transformação**. Enquanto, em âmbito nacional, o segmento teve redução no volume de VAB de 0,5% no primeiro trimestre de 2021 em relação ao quarto trimestre de 2020, em Minas Gerais, a magnitude da retração foi mais pronunciada na mesma ótica de comparação (-1,7%) (Tabela 1).

Na análise do volume de produção nas séries dessazonalizadas da manufatura estadual, percebe-se que a retração na fabricação de papel e celulose, máquinas e equipamentos, bebidas, produtos químicos e do refino de petróleo e biocombustíveis foram determinantes para o resultado negativo em Minas Gerais no trimestre de referência. No Brasil, chamou atenção a queda da indústria alimentícia pelo terceiro trimestre consecutivo ao se analisar a série com ajuste sazonal.

O comportamento do agrupamento **"outros serviços"** também explica o menor nível de atividade da economia mineira nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2021. Enquanto, na economia brasileira, esse conjunto evoluiu favoravelmente (0,5%) na comparação com o quarto trimestre de 2020, com resultados positivos nos serviços financeiros e de informação e comunicação, em Minas Gerais, o agrupamento vem encontrando maior dificuldade para recuperação com performance desfavorável e desempenho modesto nos segmentos que dependem mais diretamente do fluxo de pessoas (os serviços prestados às famílias, os serviços domésticos, os de hospedagem e de alimentação fora dos domicílios e as atividades turísticas). Adicionalmente, a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE também apontou para uma retração no volume de serviços de informação e comunicação no primeiro trimestre de 2021 em relação ao trimestre imediatamente anterior no estado.

Outro fator que possibilita entender o resultado negativo em Minas Gerais é o fato de as atividades financeiras terem participação menor na estrutura produtiva do estado se comparada com a economia nacional, justamente o segmento desse conjunto de serviços que vem apresentando os melhores resultados em termos da evolução em volume. Diante desse cenário, compreende-se a queda de 0,7% no volume de VAB do agrupamento "outros serviços" no primeiro trimestre de 2021 em Minas Gerais (Tabela 1).

O volume de VAB da **administração pública** estadual apresentou ligeira redução (quase estabilidade) de 0,1% no primeiro trimestre de 2021 em relação ao quarto trimestre de 2020. Esse resultado é natural na medida em que o volume da saúde pública mensurado pelo número de procedimentos clínicos, cirúrgicos e de finalidade diagnóstica que vinham sendo adiados em razão da Covid-19 se aproxima de atingir um patamar mais estável com possibilidade, inclusive, de retomada na medida em que a vacinação avança. No Brasil, houve redução de 0,6% no volume de VAB da atividade na mesma base de comparação (Tabela 1).

Apesar do resultado positivo no primeiro trimestre de 2021 das atividades de **comércio** e de **transporte** na série com ajuste sazonal em Minas Gerais, o desempenho ainda foi inferior ao observado em âmbito nacional e também ajuda na compreensão do menor nível de atividade da economia mineira no início de 2021. De fato, as margens de comércio expandiram-se 0,5% em Minas Gerais na comparação do primeiro trimestre de 2021 com o quarto trimestre de 2020 e 1,2% no Brasil na mesma base de comparação (Tabela 1).

No caso das margens de transporte, houve crescimento de 1,6% no volume de VAB da atividade no estado e de 3,6% no cenário nacional comparando-se o primeiro trimestre de 2021 com o imediatamente anterior. O maior incremento dos serviços de transporte na economia brasileira decorre da necessidade de escoamento da produção tendo em vista o melhor desempenho (ou menor retração) do Brasil no trimestre de referência na série com ajuste sazonal em boa parte das atividades que demandam serviços de transporte como consumo intermediário (agropecuária, comércio e indústria de transformação) (Tabela 1).

O volume de VAB **agropecuário** se expandiu 0,8% no estado e 5,7% no contexto nacional. Como a variação na série dessazonalizada compara o trimestre de referência com o imediatamente anterior e o quarto trimestre de 2020 foi, diferentemente do observado em Minas Gerais, desfavorável para a agropecuária nacional, entende-se por que o incremento da atividade foi mais robusto na economia brasileira. No entanto, a comparação com o quarto trimestre não é trivial tendo em vista que as safras e as proporções colhidas são distintas.

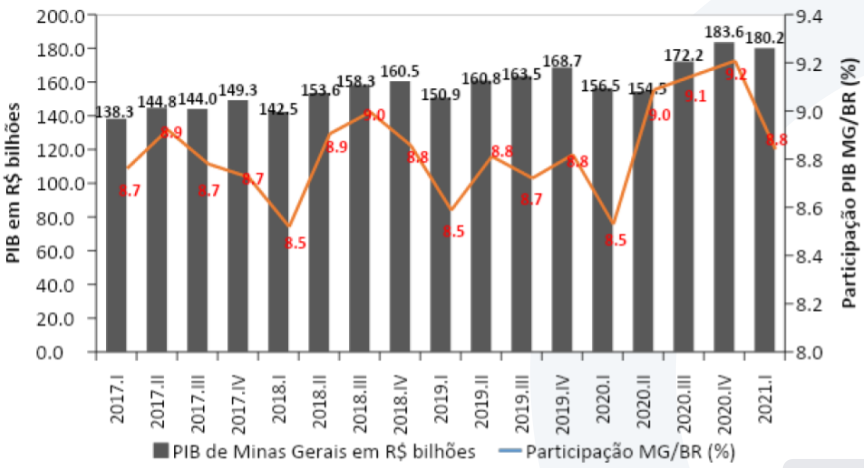
A interpretação do resultado agropecuário faz mais sentido quando se compara o primeiro trimestre de 2021 com o mesmo trimestre do ano passado uma vez que as proporções e safras colhidas são, nesse caso, semelhantes. Nessa ótica de comparação, a expansão em Minas Gerais (5,4%) foi ligeiramente superior à observada em âmbito nacional (5,2%). Independentemente da base de comparação, pode-se dizer que a safra de soja foi determinante para a evolução positiva no trimestre, sobretudo para a economia brasileira, em que o grão é o principal produto da pauta agrícola. Em Minas Gerais, destacou-se também o acréscimo produtivo na primeira safra do feijão e da batata.

Na indústria, a **extrativa mineral** foi a atividade que apresentou a maior variação positiva no volume de VAB (7,4%) em Minas Gerais no primeiro trimestre de 2021 comparativamente ao quarto trimestre de 2020. Tudo indica que o segmento vem se beneficiando da evolução positiva dos preços internacionais das principais commodities minerais (sobretudo o minério de ferro). Apesar do resultado favorável no trimestre de referência, a atividade ainda não foi capaz de retornar para o patamar produtivo que vigorava no período de pré-rompimento da barragem de Brumadinho. No Brasil, a atividade de extração mineral expandiu-se 3,2% na mesma base de comparação (Tabela 1).

A **construção civil** foi outra atividade em que o desempenho de Minas Gerais (3,1%) foi superior ao observado no cenário nacional (2,1%) no primeiro trimestre de 2021 (Tabela 1).

Embora os indicadores do mercado de trabalho formal (Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) devam ser analisados com ressalvas, em razão da forma como os registros administrativos vêm sendo contabilizados, eles demonstram um aumento no pessoal ocupado formal no estado nessa atividade. Além disso, a produção de minerais não metálicos no primeiro trimestre de 2021 utilizados na construção civil aumentou na economia mineira em maior magnitude se comparada com o respectivo segmento da indústria nacional, corroborando um nível maior de atividade no estado.

Gráfico 3: Evolução do Produto Interno Bruto Trimestral corrente de Minas Gerais (em R$ bilhões) e da participação do PIB mineiro no nacional – 1° Trimestre/2017 - 1° Trimestre/2021



Fontes: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi), Coordenação de Contas Regionais; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

O PIB de Minas Gerais no primeiro trimestre de 2021 foi estimado em R$ 180,2 bilhões e representou 8,8% do PIB nacional no trimestre de referência (Gráfico 3). Desse total, R$ 21,5 bilhões dizem respeito aos impostos indiretos líquidos de subsídios e R$ 158,6 bilhões referem-se ao Valor Adicionado Bruto (VAB). Em Minas Gerais, na composição setorial relativa ao primeiro trimestre de 2021, o VAB agropecuário foi responsável por R$ 15,6 bilhões (9,8% do total); o da indústria, por R$ 43,8 bilhões (27,6% do total); o dos serviços, por R$ 99,3 bilhões (62,6% do total).

EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Presidente - Helger Marra Lopes
Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
Diretora - Eleonora Cruz Santos
Coordenadora-Geral - Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS
Raimundo de Sousa Leal Filho

EQUIPE TÉCNICA
Raimundo de Sousa Leal Filho
Lívia Cristina Rosa Cruz
Marilene Cardoso Gontijo
Thiago Rafael Correa de Almeida

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO CONTAS REGIONAIS
raimundo.sousa@fjp.mg.gov.br